

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALVES, A. J. A “revisão da bibliografia” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, nº 81, p. 53-60, maio 1992.

ANDRADE, M. **Tolerar é Pouco? Pluralismo, mínimos éticos e prática pedagógica**. Petrópolis, RJ: DP ET Alii: De Petrus; Rio de Janeiro: Novamérica, 2009.

ARAÚJO, V. A. A. Cognição, afetividade e moralidade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, dez. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/03/2010.

APEL, Karl-Otto. **Estudos de Moral Moderna**. Petrópolis: Vozes, 1984.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Os Pensadores).

BANNELL, R. I. **Habermas e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (Pensadores e Educação).

BARBOUR, R. **Grupos Focais**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARRERE, A. and MARTUCCELLI, D. A escola entre a agonia moral e a renovação ética. **Educação e Sociedade**, Out 2001, vol.22, no.76, p.258-277.

BIAGGIO, A. M. B. Kohlberg e a "Comunidade Justa": promovendo o senso ético e a cidadania na escola. **Psicologia e Reflexão Crítica**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p.47-69 1997. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721997000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721997000100005&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 21/11/2010.

\_\_\_\_\_. Universalismo Versos Relativismo no Julgamento Moral. **Psicologia e Reflexão Crítica**, 1999, vol.12, no.1, p.05-20.

\_\_\_\_\_. **Lawrence Kohlberg – ética e educação moral**. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

CÂMARA, L. **A formação ética do professor e sua contribuição para a formação moral dos alunos nos níveis de ensino fundamental e médio**. 2005. Monografia (Especialização em Docência do Ensino Superior) – Instituto a Vez do Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

CANDAU, V. M. e LEITE, M. S. (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. In MOREIRA E CANDAU (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CARVALHO, J. C. B. **Desenvolvimento moral no ensino médio: concepções de professores e nível de julgamento moral de seus alunos**. 2008. 110p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2008.

CASAGRANDE, C. A. **Educação, intersubjetividade e aprendizagem em Habermas**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. (Coleção fronteiras da educação).

CORTINA, A. **Cidadãos do Mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. **Aliança e Contrato: política ética e religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

DEWEY, John. **Teoria da Vida Moral**. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores).

DIAS, Adelaide Alves. Educação moral para a autonomia. **Psicologia e Reflexão Crítica**, 1999, vol.12, no.2, p.459-478.

DUARTE, R. Entrevistas em Pesquisas Qualitativas. **Revista Educar**, Curitiba: Editora UFPR, n. 24, 2004, p. 213-225.

DURKHEIM, Émile. O Ensino da Moral na Escola Primária. Tradução de Raquel Weiss. **Novos Estudos**. - CEBRAP, Jul 2007, no.78, p.59-75.

\_\_\_\_\_. **A Educação Moral**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

DUTRA DE SOUZA, A. **A formação ética dos adolescentes**. 2007. 154p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2007.

FIPE. **Relatório analítico final: projeto de estudo sobre ações discriminatórias no âmbito escolar, organizadas de acordo com áreas temáticas, a saber, étnico-racial, gênero, geracional, territorial, necessidades especiais, socioeconômica e orientação sexual**. São Paulo: MEC/INEP, 2009. Disponível em: [portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relatoriofinal.pdf). Acesso em 27/03/2010.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GILLIGAN, C.; MURPHY, J.M. Development from Adolescence to Adulthood: The Philosopher and the Dilemma of de Fact. In D. Kuhn, ed, **Intellectual Development Beyond Childhood**. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

GILLIGAN, C. In a Different Voice: Women's Conceptions of Self and of Morality, in **The Future of Diference**. New Brunswick, NJ: Rutgers University.

\_\_\_\_\_. **Teoria psicológica e desenvolvimento da mulher**. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.

GOERGEN, P. **Pós Modernidade, Ética e Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005. (Coleção polêmicas do nosso tempo).

\_\_\_\_\_. Educação Moral Hoje: cenários, perspectivas e perplexidades. **Educação e Sociedade**, Out 2007, vol 28, nº 100, p. 737-762. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 09/03/2010

\_\_\_\_\_. Educação e Valores no Mundo Contemporâneo. **Educação e Sociedade**, Out 2005, vol. 26, nº 92, p. 983-1011.

GONÇALVES, M. A. S. Teoria da Ação Comunicativa de Habermas: possibilidades de uma ação educativa de cunho interdisciplinar na escola. **Educação e Sociedade**, vol. 20, n. 66, p. 125-140, abr. 1999.

HABERMAS, J. Comentários à Ética do Discurso. Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

\_\_\_\_\_. Para o Uso Pragmático, Ético e Moral da Razão Prática. **Revista de Estudos Avançados da USP**, São Paulo, n. 7, v. 3, set./dez. 1999b. pp. 4-19.

\_\_\_\_\_. **A Inclusão do Outro: estudos de teoria política**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **Consciência Moral e Agir Comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **Verdade e Justificação**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

HÖFFE, O. Valores em instituições democráticas de ensino. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 25, n. 87, p. 463-479, maio/ago. 2004. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 09/03/2010.

INÁCIO, D. P. **Ética como eixo estruturador do currículo: relações entre prática educativa, ética e moral**. 2008. 104p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ, 2008.

KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980, (Os Pensadores).

\_\_\_\_\_. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. Lisboa: Edições Setenta, 1986.

KNAPP, I. M. **Ética do discurso e educação: do agir comunicativo à racionalidade discursiva**. 2007. 114p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2007.

KOHLBERG, L. **Psicología del desarrollo moral**. Sevilla, Espanha: Editorial Desclée de Brouwer, S.A., 1992. (Biblioteca de Psicología).

LA TAILLE, Y. **Limites: Três Dimensões Educacionais**. São Paulo: Ática, 2000.

\_\_\_\_\_.; SOUZA, L. S.; VIZIOLI, L. Ética e educação: uma revisão da literatura educacional de 1990 a 2003. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.30, no.1, p.91-108, abr. 2004.

\_\_\_\_\_. **Moral e Ética – Dimensões Intelectuais e Afetivas**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

\_\_\_\_\_. **Formação Ética – do Tédio ao Respeito de Si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

LONGO, M. M. **Entre a permissão e a repressão: formação do professor nos cursos de licenciatura e a abordagem da ética**. 2009. 131p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2009.

MACEDO, L. (org.). **Cinco Estudos de Educação Moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação).

MARQUES, E. C. A. **Diálogo na escola: ética do discurso habermasiana versus a violência escolar**. 2009. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, 2009.

MEAD, G. H. Fragments on Ethics, in **Mind, Self, Society**. Chicago, 1934.

MENIN, M. S. S. Valores na Escola. **Educação e Pesquisa**, Jun 2002, vol.28, no.1, p.91-100.

MILL, J. S. **A liberdade: Utilitarismo**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MURPHY, J.M.; GILLIGAN, C. Moral Development in Late Adolescence and Adulthood. A Critique and Reconstruction of Kohlberg's Theory. **Human Development**, 23, 1980, pp. 77-104.

NUCCI, L. Psicologia moral e educação: para além de crianças "boazinhas". **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, dez. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200006&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 23/03/2010.

PERRENOUD, P. **Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995.

PIAGET, J. **O Juízo Moral na Criança**. São Paulo: Summus, 1994.

\_\_\_\_\_. **Os Procedimentos da Educação Moral**. Org. Lino de Macedo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção psicologia e educação).

PUIG, J. M. **Práticas Morais: uma abordagem sociocultural da educação moral**, São Paulo: Moderna, 2004.

RABELO, M. L. **Busca da autonomia moral como proposta de educação: experiência em uma escola cooperativa em Fortaleza – CE**. 2000. 180p. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, 2000.

RAWLS, J. **Uma Teoria da Justiça**, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SAFFIOTI, H. Violência doméstica ou a lógica do galinheiro. In: KUPSTAS, Marcia (org.). **Violência em debate**. São Paulo: Moderna, 1997. (Coleção Polêmica, Série Debate na Escola).

SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N. (org.) **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. 1ª Edição, Rio de Janeiro: DP&A/Lamparina, 2003. p. 137-182.

SASTRE, G.; MORENO, M. Nuevas perspectivas sobre el razonamiento moral. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, dez. 2000. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022000000200009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022000000200009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26/03/2010.

SHEWEDER, R. Review of Lawrence Kohlberg's Essays on moral Development, Volume 1: The Philosophy of Moral Development, in **Contemporary Psychology**, 1982.

SILVA, J. G. A. **Processo argumentativo na (re)significação de concepções ético/morais**. 2006. 151p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2006.

SIMPSON, E. L. Moral Development Research: A Case Study of Scientific Cultural Bias. **Human Development**, 17, 1974, pp. 81-1-6.

SOUTO, R. P. **Julgamento Moral e Argumentação: uma abordagem dialógica aos processos do desenvolvimento da moralidade**. 2009. 242p. Tese (Doutorado em Psicologia Cognitiva) – Departamento de Psicologia – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2009.

SOUZA e PLACCO. O auto-respeito na escola. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 135, dez. 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742008000300009&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000300009&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 30/03/2010.

SOUZA, L. K. O debate de dilemas morais na universidade. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.), v.12, n. 1, jun 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572008000100012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 20/12/2010.

SULLIVAN, E. V. A Study of Kohlberg's Structural Theory of Moral Development: A Critique of Liberal Social Science Ideology. **Human Development**, 20, 1977, pp. 352-376.

TARDELI, D. D'Aurea. **A Manifestação da Solidariedade em Adolescentes: um estudo sobre a personalidade moral**. 2006. 254p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Faculdade de Psicologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.

TAYLOR, C. **Argumentos filosóficos**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **As fontes do Self: A construção da identidade moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

TIMON, M.; SASTRE, G. Los sentimientos en el ámbito de la moral. **Educación e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, dez. 2003. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151797022003000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022003000200002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 26/03/2010.

TOGNATA, L. R. P. **Sentimentos e Virtudes: um estudo sobre a generosidade ligada às representações**. 2006. 320p. Tese (Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Faculdade de Psicologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2006.

TREVISAN DE SOUZA, V. L. **A Interação na Escola e seus Significados e Sentidos na Formação de Valores: um estudo sobre o cotidiano escolar**. 2004. 279p. Tese (Doutorado em Educação – Psicologia da Educação) – Departamento de Educação – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2004.

TRIAS, E. Identidad Cultural. In Conil, Jesus. (org.). **Clossário para uma sociedad intercultural**. Valencia: Bancaja, 2002.

VÁZQUES, A. S. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

ZIRFAS, J. Ética global como ética glocal. **Educación e Sociedad**, Campinas, v. 22, n. 76, out. 2001. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302001000300002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302001000300002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 09/03/2010.

## 7 ANEXOS

### ANEXO I ORIENTAÇÃO AOS ESTUDANTES.

#### Resolução de dilemas éticos

##### Dilemas éticos:

1. A característica central de um dilema ético é não ter resposta certa ou errada.
2. No entanto, diante de um dilema é preciso tomar uma decisão. Lembre-se que não decidir também é uma tomada de decisão.
3. Para a resposta ao dilema ser considerada “ética” ela deve ser justificada em valores aceitos (ou hipoteticamente aceitos) por todas as pessoas envolvidas no problema.

##### Resolução de dilemas:

1. O grupo receberá situações hipotéticas que devem ser assumidas como reais.
2. O grupo deve tentar resolver o problema se colocando no lugar de cada um dos personagens envolvidos.
3. O grupo deve checar todas as possibilidades de saída para o problema e buscar a resposta o mais consensual possível.

### ANEXO II DILEMA SOBRE A DIGNIDADE HUMANA

#### Dilemas num cargueiro

##### Situação 1 – O dilema do Capitão Pereira

No alto mar, o cargueiro “Espírito do Sul” recebeu um forte impacto de um míssil inimigo em plena casa de máquinas e está começando a afundar.

– *Abandonem o barco!*, grita o comandante.

Porém, são poucos os botes que ficaram intactos após o bombardeio e se instaura uma intensa disputa entre os tripulantes para ter acesso aos botes.

Passado os primeiros momentos de terror, um dos botes, carregado ao máximo de sobreviventes, consegue a duras penas afastar-se, antes que o cargueiro em chamas se afunde totalmente.

Na proa do bote, no comando, vai o Capitão Pereira.

Nas cinzentas e geladas águas do Atlântico que rodeiam o bote, escutam-se muitas vozes que pedem desesperadamente por socorro. Porém, diante da crua certeza de que o pequeno bote corre risco de afundar, o Capitão Pereira tem um grande dilema:

- ***Deve o capitão fugir com os sobreviventes que alcançaram o bote ou vai ao encontro das vozes desesperadas para salvar mais vidas?***

O que deve fazer o Capitão Pereira? O que você faria se estivesse no lugar do Capitão?

## **Situação 2 – o dilema do cozinheiro José**

Após tomar sua decisão, o Capitão Pereira murmura umas palavras incompreensíveis em claro conflito com a própria consciência e logo ordena em altos brados:

– *Não parem! Remem! Remem!*

Alguns homens presentes também murmuram:

– *O que estamos fazendo é um crime...*

– *Maldito Capitão sem coração! Nossos companheiros estão morrendo...*

Motivado pelos murmúrios, um marinheiro grita para que todos ouçam:

– *Os capitães deveriam dar exemplo e afundar com seus barcos!*

O princípio de motim estava formado, mas aqueles homens estavam, até então, acostumados a obedecer ordens sem muitos questionamentos.

De repente, aproxima-se do bote um jovem marinheiro quase congelado, tentando se salvar. Era Antônio, ajudante da cozinha. O marinheiro se agarra ao bote que começa se inclinar com sua atitude desesperada.

Diante da situação eminente de afundar, o Capitão Pereira grita ao marinheiro que estava mais próximo de Antônio:

– *Jogue-o de novo ao mar ou morremos todos!*

O homem mais próximo de Antônio era o cozinheiro José, um grande amigo de Antônio. Agora é a vez do cozinheiro José enfrentar o seu dilema:

- *Deve José obedecer às ordens do seu superior e deixar um companheiro para trás? Deve se arriscar e tentar salvar o amigo? Se ele tentar salvar o amigo, como os outros reagirão? Se ele não tentar, como ficará sua consciência? Deve se arriscar em eliminar um desconhecido e resgatar o amigo?*

O que deve fazer o cozinheiro José? O que você faria no lugar dele?

### **ANEXO III DILEMA SOBRE QUESTÕES DE GÊNERO**

#### **Dilemas sobre namoros, bebidas e festas**

##### **Situação 1 – o dilema de Débora**

Marcos tem dezesseis anos e terminou o namoro de um ano com Cristina. O fim do namoro foi uma dolorosa experiência para o jovem, que sempre preferiu uma namorada firme às ‘ficantes’. Ao final da festa junina da escola, uma semana após o fim do namoro, Marcos sai com uma turminha e resolve afogar as mágoas num bar próximo. Marcos bebeu todas. Desiludido amorosamente e desinibido pela bebedeira, ele ficou com Paula, uma amiga da escola. Após esta ter ido embora, Marcos ficou com Mariana, outra amiga da escola, que chegou mais tarde no barzinho e não o havia visto com Paula. Entre uma cervejinha e outra, os amigos ficam impressionados com o novo estilo do amigo:

– Ô, ô, viva o Marcos ‘pegadô’ – cantarolam os jovens boêmios.

No final da noite, Marcos passou muito mal, vomitou muito e os colegas, um pouco menos embriagados, levam-no para a casa do amigo Rogério, cujos pais estavam viajando.

Segunda-feira após a festa, os comentários na escola foram inevitáveis. Pelos corredores, todos comentavam o fim do namoro de Marcos, a bebedeira, o seu novo estilo “pegador”, os vômitos pelas ruas próximas à escola e, por fim, a ‘fuga’ para a casa de um amigo a fim de evitar o constrangimento com a própria família.

Débora, a orientadora educacional da escola, também ficou sabendo das aventuras de Marcos. Conhecendo o jovem há cinco anos, Débora resolveu ligar para a família, para orientar que o rapaz precisava de um acompanhamento neste

momento. Ao telefone, o pai do jovem, fica sabendo de tudo. O Sr. Túlio mostra alguma preocupação com as atitudes do filho, mas diz à professora que isso era coisa de homem, que ele estava na idade de curtir mesmo, que bebidas e garotas fazem parte do amadurecimento de um rapaz e que achava muito estranho o antigo namoro com tanto compromisso.

*– O garotão é muito jovem, professora, e tem que experimentar muita coisa ainda...*

A fala do Sr. Túlio joga Débora num dilema. Qual deve ser a atitude dela agora? Será que há mesmo algum problema no comportamento de Marcos após a festa junina da escola? Afinal, ela poderia alegar que tudo se passou num bar e que a escola nada tem a ver com isso? Ela deve insistir com a família, quem sabe falando com a mãe de Marcos, já que o pai demonstrou uma postura despreocupada diante das novas atitudes do filho? Como ela deveria encaminhar o caso? Vale a pena conversar com Marcos sobre o incentivo dos amigos e do pai com sua nova postura? Será que Débora está exagerando e se preocupando à toa?

## **Situação 2 – o dilema passa para Marcos**

Fernanda, irmã mais velha de Marcos, está com dezessete anos e estuda na mesma escola que o irmão. No final do ano, próximo a sua festa de formatura, Fernanda passa por uma situação parecida com a do irmão há alguns meses. O namorado de Fernanda terminou com ela, o que a deixou muito abalada, pois ele alegou que estava apaixonado por outra menina.

Fernanda resolveu que ia aproveitar ao máximo sua festa de formatura. Afinal, ela estava terminando o ensino médio, tinha recebido a notícia da aprovação no vestibular e ainda estava muito mal com o fim inesperado do namoro. A mistura de tantos sentimentos e o clima de festa formaram o cenário perfeito para Fernanda querer celebrar novas conquistas e afogar as mágoas. E assim foi. Ela bebeu muito, dançou a noite inteira e ficou com Adriano, um amigo do colégio que também estava se formando.

Ao final da festa, Fernanda acabou passando mal e vomitando muito. A jovem foi ajudada por Marcos, que resolveu voltar mais cedo para casa e acompanhar a irmã. Em casa, o Sr. Túlio perguntou o que havia acontecido. Fernanda, um tanto constrangida e sem ter como negar a situação, resolveu contar da noitada e da bebedeira. Marcos comentou num tom inocente e de brincadeira:

– *Ah, não esqueça dos amassos com Adriano, né mana?*

A informação sobre “os amassos com Adriano” foi a gota d’água para o Sr. Túlio iniciar um longo sermão. O pai disse que a filha era uma grande decepção e que não aceitaria esse tipo de comportamento tão vulgar. Afinal, ela tinha terminado o namoro há alguns dias. Durante o sermão, o Sr. Túlio diz ainda que iria reclamar com a Prof<sup>a</sup> Débora, para que ela orientasse melhor os jovens do colégio e tomasse uma atitude, pois o comportamento de Adriano com sua filha era inaceitável. Segundo o pai, o colega sabia que ela havia terminado o namoro e se aproveitou de sua fragilidade.

– *Há alguns meses esta professora ligou para cá reclamando do Marcos. Agora eu quero ver o que ela vai fazer com a família deste tal de Adriano?!*

O discurso do pai deixa Marcos surpreso e no outro dia, ainda de ressaca, o rapaz tem muitas dúvidas. Marcos deve conversar com o pai sobre a forma como ele tratou sua irmã? Deve Marcos defender a irmã usando os argumentos do pai há alguns meses? Marcos deve pedir desculpas a Fernanda pelo comentário infeliz? Se Marcos toma a frente neste caso, ele estará ajudando ou atrapalhando a irmã a conquistar sua própria liberdade? Você concorda com o pai de Fernanda e Marcos? O que você acha que ele deveria ter feito neste novo caso? O que você pensa sobre a postura de Fernanda? E será que a escola deve ser envolvida neste caso, como defendeu o Sr. Túlio?

## **ANEXO IV**

### **DILEMA SOBRE ORIENTAÇÃO SEXUAL**

#### **Dilemas no teste de português**

##### **Situação 1 – o dilema de Fernando**

Diego é visto na escola como um aluno problemático e desafiador das normas. Ele também é conhecido entre os amigos pela sua agressividade e pelas brigas fora e dentro da escola. Junto com alguns de seus colegas, costuma fazer muita algazarra durante os intervalos e trocas de professores, desrespeitando os funcionários e também arranjando confusão com outros estudantes.

Certo dia, a professora de português decidiu aplicar um teste surpresa, o que deixou Diego um pouco tenso, por causa de seu mau desempenho na

disciplina. Decidido a colar de algum colega da classe que fosse “inteligente” ele procura se sentar perto de Silas.

Silas é um aluno tímido, estudioso e com algumas dificuldades de relacionamento com os demais. Frequentemente ele é alvo das *zoações* de Diego e sua turma.

Ao pedido da professora para que todos se sentassem para o teste, Diego olha para Silas, faz um sinal claro de que lhe pedirá cola durante o teste e senta-se na carteira ao lado. Silas fica extremamente desconfortável com a situação, mas prefere disfarçar.

Fernando é um aluno respeitado pelos colegas, com bom relacionamento com todos. Como diz a galera: “*O cara tem moral e manda bem..*” Além disso, Fernando é visto pelos professores como um aluno aplicado. Ele também é um dos representantes da turma nos Conselhos de Classe. Fernando é um dos poucos amigos de Silas. O jovem representante de turma senta-se na carteira atrás do amigo, seu lugar habitual na sala e percebe a situação armada por Diego a fim de conseguir cola.

A professora, então, anuncia o início do teste e avisa:

– *Quem for pego colando ou dando cola ganhará zero. Já sabem, né? Obrigação de aluno é colar e a do professor pegar a cola. Não duvidem de mim, pois sou boa no que faço!*

Diego começa a olhar descaradamente para o teste de Silas. Diante da vigilância da professora, ele disfarça. Quando a professora se afasta, Diego fala bem baixinho – somente Silas e Fernando escutam:

– *Aê, nerd viado! É bom colaborar, para o seu próprio bem.*

Silas cada vez mais intimidado com a situação, não toma nenhuma atitude. Fernando observa tudo e já não consegue se concentrar em sua própria prova. Diego, vez ou outra, consegue ver as respostas de Silas, que tenta não colaborar e nem impedir que o outro veja seu teste. No entanto, a situação se complica porque Diego está querendo trocar de teste com Silas, que não consegue reagir por causa de sua timidez e por medo das represálias e das *zoações* que sofre. Fernando sabe que é inevitável que a professora veja seu amigo ‘dando’ cola para Diego e sente vontade de fazer algo.

Porém, ele tem muitas dúvidas: deve Fernando intervir a favor de Silas? Ainda que discretamente, Fernando deve incentivar Silas a reagir e não continuar

colaborando com Diego? Deve usar a ‘moral’ que ele tem na turma e tentar ‘frear’ as intimidações de Diego? Deve denunciar a atitude de Diego para a professora? Se Fernando interferir na situação estará de fato ajudando Silas? Se Silas colaborar com Diego e se eles não forem pegos, será que ele não poderá ser mais aceito pela turma? Afinal, o que deve fazer Fernando?

## Situação 2 – Diego muda seu alvo

Diego percebe o incômodo de Fernando com a situação e resolve fazer uma provocação pública a fim de também intimidar o representante de turma. Ele levanta a mão e chama a professora, que logo se aproxima. Então, ele pergunta num tom irônico e relativamente alto, para que Fernando e Silas escutem:

– *Fessôra, aê? Eu quero responder uma parada aqui, mas não quero escrever palavrão, sabe? Tipo assim, escrever ‘viado’ não fica bem numa prova... Então, a parada é o seguinte: homossexual se escreve com dois ésses, né?*

– *Que gracinha é essa, Diego?! Desde quando esta prova está tratando deste tema?* – Pergunta a professora em tom de reprovação.

– *Ae, fessôra... Nada, não, esquece! Já foi... Já mandei minha letra!* – Disfarça Diego, que volta a olhar para sua prova e finge concentração.

Quando a professora se afasta novamente, Diego vira-se e entrega o seguinte bilhete para Fernando:

*Se mete não, otário!  
Ou vou contar pra escola inteira aquela historinha sobre  
você e o viado  
do Silas trocando juras de amor na aula de informática.  
Se liga, otário!*

Em poucos segundos, cai a ficha para Fernando. Ele entende perfeitamente as ameaças de Diego.

Na semana anterior, no laboratório de informática, após um término de trabalho de pesquisa na internet, Diego encontrou o MSN do Fernando aberto e leu alguns trechos de conversas que Silas e Fernando trocaram durante a aula. Nestas conversas, Silas dizia ao amigo que estava “*muito triste em ter que se esconder em troca de ter um pouco de paz na escola*”, que “*o preço pelo respeito das pessoas era ter que esconder seus sentimentos*”. Ainda nestas conversas,

Fernando dizia que gostava muito de Silas e que ele não tinha que ter medo de nada, mas que também não precisava expor seus sentimentos, pois *“realmente há muito preconceito e quase ninguém entende esta situação”*.

E agora, o que deve fazer Fernando? Deve Fernando ajudar seu amigo e por fim às intimidações de Diego? Deve contar para a professora e correr o risco de sofrer represálias e *zoações* por parte de Diego e seus amigos? Será que Fernando deve se expor tanto assim por causa de uma cola num teste? Caso Fernando defenda Silas, não estaria ‘comprovada’ a suspeita de Diego? Deve Fernando arriscar sua ‘reputação’ e liderança diante dos amigos e dos professores da escola para defender um amigo que não bem aceito socialmente?

## **ANEXO V**

### **DILEMAS SOBRE QUESTÕES RACIAIS**

#### **Dilemas no pátio da escola**

##### **Situação 1 – o dilema de Jorge**

Priscila e Thiago estão apaixonados e gostam de namorar no pátio da escola na qual estudam. Jorge, o inspetor responsável pela ordem do pátio na hora do recreio, observa o casal num banco mais afastado e chama a atenção dos jovens, dizendo que eles não podem namorar *“daquele jeito”* na escola, ainda mais *“às escondidas”*. Jorge pede que o casal deixe aquele banco e circule pelo pátio. Thiago replica dizendo que não sairá dali, porque o banco é de todos e que durante o recreio eles podem ficar onde quiserem.

Jorge insiste e Thiago se irrita, principalmente por causa do tom de voz impositivo do inspetor. Jorge argumenta que só está lembrando ao casal as normas da escola, que eles já conhecem. Caso continuem, explica Jorge, os pais serão chamados para que tenham conhecimento do comportamento de Thiago e Priscila.

Inicia-se uma tensa discussão entre o inspetor e o aluno.

Priscila é uma jovem branca de classe média. Visivelmente transtornada, ela explica ao inspetor que a escola é o único local no qual podem namorar, já que sua família não aprova o namoro com Thiago, que é negro e mora numa favela. Priscila pede que Jorge perdoe o tom indignado do namorado, pois os dois estão sofrendo muito com a discriminação da família dela e aquele banco no pátio da escola se tornou o refúgio dos dois. A aluna argumenta que o banco é afastado da vista de todos e ninguém ficará sabendo. Priscila avança na conversa, prometendo

que duas amigas ficarão na vigília para proteger o casal. Thiago cai num choro incontrolado, demonstrando toda tensão envolvida no caso.

Jorge sensibiliza-se com a história do casal e se acalma. Afinal, ele também é negro e quando jovem foi apaixonado por uma moça branca, mas o namoro foi interrompido por causa da não aceitação da família de sua namorada naquela época. Jorge tem 40 anos e revive em poucos minutos uma história de 25 anos como se fosse hoje...

Jorge se vê diante de um dilema. O que ele deve fazer? Continuar cumprindo com seu dever de colocar ordem no pátio e impedir que Thiago e Priscila namorem ali? Deve denunciá-los à direção? Deve fingir que não está vendo o comportamento do casal, já que tem em sua história de vida um fato parecido com o que os jovens vivem no momento? Deve orientar o casal e ficar do seu lado, levando em conta que os jovens estão sofrendo uma discriminação?

## **Situação 2 – o dilema de Jorge se complica**

Passado alguns dias, Patrícia, uma professora da escola, escuta comentários de alguns estudantes de que Priscila e Thiago estão conseguindo manter o namoro proibido e que eles só podem namorar 20 minutinhos por dia, justamente durante o recreio. Patrícia informa os comentários que escutou ao inspetor Jorge, já que ele é o responsável pela supervisão no recreio. Além disso, a professora informa Estela, a diretora, sobre os comentários e sobre sua desconfiança de que Jorge deve estar dando cobertura ao namoro.

A diretora, no fim do expediente, manda chamar Jorge e interroga-o sobre a atitude do casal no pátio da escola, justamente num banco afastado da vista de todos e que só Jorge poderia controlar. Estela relembra ao inspetor de que já havia alertado os funcionários para fazerem as regras serem cumpridas. Jorge informa que orientou o casal, mas que não pode impedir que eles namorem.

– *Ninguém segura namoro de jovem, Dona Estela!* – argumenta o inspetor.

Estela esclarece que foi alertada pelos pais de Priscila que eles denunciariam formalmente a escola à Secretaria de Educação, caso soubessem que a escola não tomou as providências devidas sobre o namoro proibido pela família.

A diretora deixa escapar um comentário que deixa Jorge indignado:

– *Priscila tem um futuro pela frente e não deve continuar namorando “aquele moleque”...*

Jorge questiona Estela sobre o que tem de errado em Thiago. A diretora diz que Jorge sabe muito bem do que ela está falando e o coloca em xeque:

– *Os pais de Priscila serão convocados a comparecer na escola amanhã e você terá que confirmar o que tem visto no pátio, diante de mim, dos pais e da própria Priscila.*

Fica claro para o inspetor que seu emprego está em risco caso não conte a verdade sobre o casal.

E agora, o que faz Jorge? Ele deve entregar o casal, sabendo que seus pais serão chamados à escola? Jorge deve proteger os jovens do que ele considera ser mais um caso de racismo e colocar seu emprego em risco? Deve tomar a iniciativa de denunciar a diretora por compactuar com a discriminação que Thiago vem sofrendo? Deve apelar para a diretora, contando sua história pessoal e suas frustrações, para que ela também entenda o que Priscila e Thiago estão passando?

## **ANEXO VI**

### **QUADRO DESCRITIVO DOS INFORMANTES**

| <b>Nome (Fictício)</b> | <b>Sexo</b> | <b>Cor (declarada)</b> | <b>Idade</b> | <b>Bairro de residência</b> | <b>Série em que estuda</b> |
|------------------------|-------------|------------------------|--------------|-----------------------------|----------------------------|
| Amber                  | Feminino    | Branca                 | 17           | Pedra de Guaratiba          | 2º ano do EM               |
| Bianca                 | Feminino    | Pardo                  | 16           | Recreio                     | 2º ano do EM               |
| Bruno                  | Masculino   | Branca                 | 18           | Madureira                   | 3º ano do EM               |
| Dean                   | Masculino   | Parda                  | 17           | Rocinha                     | 3º ano do EM               |
| Elena                  | Feminino    | Branca                 | 18           | Barra da Tijuca             | 3º ano do EM               |
| Fernando               | Masculino   | -                      | 18           | Rocinha                     | 3º ano do EM               |
| Greg                   | Masculino   | Branca                 | 17           | Tijuca                      | 3º ano do EM               |
| Jessica                | Feminino    | Branca                 | 18           | Itanhangá                   | 3º ano do EM               |
| Joey                   | Masculino   | Branco                 | 16           | Itanhangá                   | 2º ano do EM               |
| Kelsy                  | Feminino    | Parda                  | 17           | Rocinha                     | 3º ano do EM               |

| <b>Nome<br/>(Fictício)</b> | <b>Sexo</b> | <b>Cor<br/>(declarada)</b> | <b>Idade</b> | <b>Bairro de<br/>residência</b> | <b>Série em<br/>que estuda</b> |
|----------------------------|-------------|----------------------------|--------------|---------------------------------|--------------------------------|
| Laura                      | Feminino    | Branca                     | 17           | Tijuca                          | 3º ano do<br>EM                |
| Mark                       | Masculino   | Branca                     | 16           | Jacarepaguá                     | 2º ano do<br>EM                |
| Matheus                    | Masculino   | Branca                     | 16           | Taquara                         | 1º ano do<br>EM                |
| Renato                     | Masculino   | Pardo                      | 18           | Vidigal                         | 2º ano do<br>EM                |